

Apresentação

A globalização contemporânea atualiza fluxos migratórios que se deslocam em busca de qualidade de vida, melhores empregos ou oportunidades. Motivados por diversas situações de conflito, os migrantes encontram na mobilidade forçada a única saída para fugir das violências e vulnerabilidades a que estão expostos. Neste contexto, o Número 14 da Revista ABEHACHE, lançado no segundo semestre de 2018, apresenta um dossiê que, centrado no tema “Migrações”, busca tensionar as disputas que resultam nestes movimentos.

Abre o número o texto *Fronteras movedizas: lenguaje en la literatura de los márgenes*, que corresponde à conferência apresentada por Alejandro Reyes no X Congresso Brasileiro de Hispanistas, acontecido em agosto deste ano na Universidade Federal de Sergipe. Em seu texto, o autor faz uma comparação entre a literatura *de los márgenes* produzida na Cidade de México e na Cidade Nezahualcóyotl e a literatura periférica brasileira das últimas duas décadas. Com base em trechos de algumas obras, Reyes se debruça sobre o papel que ocupa a linguagem “*como elemento característico desde el punto de vista literario pero también en su dimensión política*”.

O seguinte artigo, *Migração, deslocamento e educação: construir pontes, não muros*, escrito por Maria Eta Vieira e Gretel Eres Fernández, põe o foco sobre as diversas reações causadas pelos movimentos migratórios que, embora tão comuns atualmente, costumam gerar receio e até rejeição em aqueles que recebem os migrantes. Em seu texto, as autoras se propõem a pensar, com base em uma educação centrada em princípios interculturais, ações que favoreçam o efetivo acolhimentos desses sujeitos.

No artigo *Desterritorialização em Alfredo Molano*, Manoel de Brito Oliveira e Juliana Helena Gomes Leal refletem sobre a expulsão forçada de seus territórios das vítimas do conflito armado na Colômbia, cuja população é, em sua maioria, composta por indígenas e afrodescendentes. Com base numa leitura interpretativa de duas crônicas do livro *Desterrados: crônicas del desarraigo*, do escritor Alfredo Molano, o autor e a autora concluem que tais confrontos não finalizarão enquanto o Estado não passar a observar o respeito aos direitos humanos dos povos violentados e, ao invés disso, continuar dando atenção apenas ao crescimento econômico do país.

No quarto texto, *A cultura espanhola sob a censura franquista*, Michele Fonseca de Arruda foca seu olhar na Espanha do período ditatorial franquista. A partir de um apanhado deste momento histórico, a autora observa os recursos artísticos utilizados por um conjunto de escritores com a intenção de burlar o forte esquema repressivo de controle e direcionamento ideológico e cultural acionado pelo aparato totalitário.

A entrevista ao escritor e diretor de cinema argentino César González, *Otra representación es posible: por una resemantización de la villeritud*, foi feita por Fabiana Oliveira de Souza como parte de sua pesquisa de mestrado. Nela, o entrevistado fala, entre outros assuntos, sobre a forma em que os anos que passou na prisão influenciaram sua obra, as limitações que encontram os *villeros* quando se trata da prática artística e as deficiências que tiveram os diferentes governos progressistas da América Latina quando para resolver o problema da criminalidade.

Encerra o número a resenha do *Diccionario de Colombialismos* (Instituto Caro y Cuervo, 2018), feita por Romilda Mochiuti.

Desejamos que tenham uma ótima leitura.

Comissão Editorial